

PUC 2008

Pós-Graduação Lato Sensu: Mídia Tecnologia da Informação e Novas Práticas Educacionais.

Profs: Rosália Duarte, Rita Leal e Ilana Eleá.

Ângelo Meirelles dos Reis

## DIÁRIO DE MÍDIA

### **Quarta-feira (08/04)**

22h. Termina a aula na pós-graduação. Estou cansado, desgastado, preocupado em não perder o próximo ônibus de volta para casa, em Niterói. Algumas questões da aula também me inquietam... Desço as escadas apressadamente. Súbito, pego o celular, ansioso por falar com minha filha. Digito o número e aguardo o toque, impaciente, ouvindo-o repetidamente, até que do outro lado uma voz familiar e doce me acalma. Sorrio. Estou próximo ao ponto de ônibus. A pressa se foi. Falamos algumas coisas corriqueiras, pergunto sobre seu dia, faço uma ou outra recomendação, típica dos pais, despeço-me e desligo. No ônibus, pessoas vão-se acotovelando a cada parada, enquanto meu pensamento divaga entre o vozeio, ruídos de motor e o frio do ar refrigerado. Observo pela janela as luzes, os carros, transeuntes, placas, enfim. Já em casa, ligo o aparelho de rádio/CD em busca de notícias que me ponham um pouco mais a par do mundo.

23h50. Deito-me com o rádio ao lado do travesseiro e giro o dial, preguiçosamente, até adormecer.

### **Quinta-feira (09/04)**

5h- Madrugada. Desperto como de costume, antes do toque estridente despertador do celular. O rádio ligado. Notícias se repetem na CBN ou na Band News. Vou para o trabalho. Ligo o computador. Verifico, como de costume, e-mails, notícias dos grupos que participo, abro pastas de trabalho, digito textos, crio, leio e pesquiso no Google, leio uma ou outra notícia no MSN. Toca o telefone, vez por outra. Um companheiro chama na sala vizinha para mostrar um vídeo do You Tube. No início da tarde chega um torpedo pelo celular. Respondo. O editor me chama para uma reunião. Ele faz ponderações quanto ao texto que preparei e eu corrijo no computador. Fim de expediente. Volto para casa. A rotina da noite anterior se repete, porém, assisto TV, com atenção para o Jornal Nacional, seguido da abertura e primeiro bloco da novela das

21h; dou rápida folheada no jornal e ligo o rádio para ouvir algumas músicas enquanto tomo banho. Depois, pego um livro para dar conta do texto para a faculdade. Adormeço.

#### **Sexta-feira (10/04)**

Repete-se a rotina do despertar diário. Dessa vez fujo das notícias que se repetem nos temas, explorando os últimos acontecimentos com a morte de uma menina em São Paulo. Giro o dial para a rádio Roquete Pinto. Surpresa! Um programa chamado “Nordeste Musical” com ritmos que me fascinam, típicos, tradicionais ou em releituras fantásticas, acontece. Desperto animado e satisfeito com a “descoberta”. Espreguiço o corpo, livrando-me das garras da cama. Organizo-me, tomo café e parto para a escola, num pobre e distante bairro que divisa as cidades de Niterói e São Gonçalo. Espero o ônibus próximo à banca de jornais e revistas. Olho as manchetes enquanto espero a condução. No ônibus, um público de trabalhadores, São operários, empregadas domésticas, merendeiras, gente simples; também há estudantes adolescentes de escolas públicas e particulares com seus celulares usados como rádio, dominando o espaço sonoro com o ritmo repetitivo do funk. Cochilo. Os minutos passam... A viagem no ônibus, que antecede a caminhada de meia hora até a escola é longa, de quase uma hora. Salto no ponto final. Olho noutra banca de jornais e revistas, próxima, as mesmas manchetes na tentativa de “pescar” algo que tenha passado despercebido anteriormente. Vejo as capas das revistas dando conta dos acontecimentos principais das novelas. Estou com o MP3 de minha filha na mochila. Coloco para ouvir Madonna e caminho apressado. Gosto de Madonna e sua energia. Chego à escola, entrego-me ao trabalho recreativo da manhã. Almoço. E dirijo-me para a outra escola. Verifico o celular em busca de alguma chamada perdida. Nada. Ligo para minha filha. Ela não atende. Ligeira inquietação me percorre. Respiro. Talvez esteja no banho preparando-se para a escola. Deixo pra lá. Cumpro minhas tarefas profissionais até o início da noite. Vou para uma reunião às 20 h. Antes, porém, passo numa *lan house* para verificar e-mails e distrair-me um pouco. Já de volta à casa, tarde, o rádio, as notícias de jornais, sem livros dessa vez. Viajo para o mundo dos sonhos.

#### **Sábado (11/04)**

Manhã cedo, atividades voluntárias com crianças e jovens da comunidade. Dessa vez nada de rádio e notícias ao acordar. Tenho pressa. O encontro tem início. Cantamos ao som do violão. Uma das jovens tira do bolso o celular e começa a filmar. Aquele gesto

muda tudo o que havíamos planejado. Logo surge a idéia de fazer registros das atividades com a câmera do aparelho. Os jovens de 12 a 16 anos ficam empolgados. Um deles entende de computador, as outras curtem filmar. Eu e minha amiga olhamos o resultado da filmagem com apreço. A alegria se espalha. Peço que os jovens me expliquem alguns termos e como fazem funcionar algumas das funções do celular. Os papéis se invertem. Sinto o *frisson* de aprender, mesclado com a insegurança do não saber. Eles decidem fazer um documentário. Partem para um breve planejamento e filmam um grupo de crianças menores numa das oficinas. Volto para casa feliz e pensativo. O restante do dia foi para dar conta das festas que eu teria que ir. Nada de rádio naquela noite. Cheguei tarde. Dormi.

### **Domingo (12/04)**

Manhã cedo. Vou para o computador. Preciso dar conta de leituras de textos para entregar resenha no curso de pós-graduação. Mergulho na leitura, as horas passam. Faço apontamentos. Ao meu lado coloco o aparelho de CD (meu computador é jurássico e não tem caixa de som!) com músicas clássicas. O burburinho das pessoas do bar em frente cresce; ruídos de ônibus e carros são “normais” naquela esquina barulhenta onde moro. Resolvo dar um tempo. Vou para a internet espairar. Teclar no messenger com um ou outro amigo. Coloco novas fotos no orkut e respondo alguns recados; vejo grupos da faculdade e da academia. Mais tarde, após o almoço, parentes, filha, todos na sala e no quarto. A TV ligada, esperando o futebol, entre um quadro e outro do Faustão. Risos, barulho, brincadeiras, lanche. Vez por outro dou uma escapada e volto para meus textos impressos ou na internet. Folheio um livro. Cai a noite. Tudo está mais calmo, agora. Sentamos todos e eu leio trechos de mensagens para nossa reflexão dominical. Já em meu quarto folheio revistas e encartes do jornal de domingo. Ligo o “velho rádio” conecto-me com o mundo dos sonhos e parto...

### **Segunda-feira (13/04)**

Repete-se a rotina. Sem novidades. Celular, computador, e-mails, visita a alguns blogs de companheiros da faculdade. Abro o CD com textos da pós, faço leituras. Digito, produzo textos para o trabalho. Escrevo cartas em resposta ao público que acompanha nossa produção. Vou para a faculdade. Observo as apresentações em *power point* acompanhadas das explicações e discussões em grupo. Intervalo, faço algumas ligações

de meu celular e atendo outra. Volto para casa. Leio alguns trechos do texto base da aula. Ligo meu rádio e...fui!

### **Terça-feira (14/04)**

Novamente as escolas. Repete-se a rotina das bancas de jornais, antes do ônibus chegar e logo após descer no ponto final. Chove bastante. Caminho imerso em meus pensamentos, adentrando pela estrada de terra convertida em lama pela água. Ouço os pássaros, sinto a água em meus pés, o vento suave, vejo a folhagem e as flores da mata atlântica que se impõem pela beleza exuberante. Numa ou outra casinhola pela qual passo em frente, um rádio dá conta da programação... Termina o expediente da manhã. Pego o ônibus para a outra escola. Abro o livro da faculdade e busco concentrar-me nas idéias do autor. A chuva aperta durante a tarde. Preocupo-me quanto a realização do trabalho diante de condições adversas. Sou chamado ao telefone pela secretária que interrompe a aula com as crianças. Era alguém propondo um negócio. A comunicação estava difícil por causa do intenso barulho do estalar da chuva no chão e das vozes estridentes das crianças. À noite, já em casa, vivo a dúvida entre estudar, ir à academia ou dormir mais cedo para recompor-me do cansaço acentuado do dia. Dúvida desfeita! Vou para a sala e vejo um pouco de novela, depois o noticiário da noite. Deito-me na cama e abro o livro do Silverstone. Os olhos pesam... Procuo o rádio e adormeço com o noticiário.

### **Quarta-feira (16/04)**

Parto cedo para o Rio de Janeiro. É dia de escritório, com reunião às oito horas! Nem me preocupei em ligar o rádio dessa vez. O celular está quieto, funcionando mais como relógio do que outra coisa. Lembro-me de um dos jogos que me distraem, vez por outra, nele. Jogo... Já no trabalho, terminada a reunião, vou para o computador. Verifico e-mails, orkut, grupos e discussões; pesquiso no Google, produzo textos, faço correções. Na hora do almoço faço ligações pelo telefone convencional. Termino o dia no computador, seguindo a rotina usual. Bem, é hora da faculdade. Vou passar um e-mail para Ilana com essas informações. Antes tarde do que nunca! Afinal, o diário de mídia é mais uma atividade da pós-graduação.

Fui!!!